

ANEXO III
Instruções para seleção da amostra e aplicação do questionário
Modalidades Saneamento integrado e Urbanização de assentamentos precários

I. CÁLCULO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

1. A definição da quantidade de entrevistas a serem realizadas e sua distribuição nas áreas de intervenção e de reassentamento, deve observar que:

1.1. A área a ser avaliada é toda a área de intervenção e de reassentamento, portanto, o universo da pesquisa (U) são todos os domicílios das áreas de intervenção e de reassentamento que foram beneficiadas com a intervenção.

1.2. Em intervenções que beneficiem mais que 100 domicílios, pode-se optar por aplicar o questionário em apenas uma parte das famílias beneficiadas, ou seja, em uma amostra (A) do universo da pesquisa (U).

2. A realização de entrevistas-teste é fundamental tanto para aperfeiçoamento dos entrevistadores quanto para a definição do tamanho da amostra (A).

2.1. O número de entrevistas-teste recomendável (e_{tr}) é dado pela tabela a seguir:

U	e_{tr}
de 101 a 250	10
de 251 a 600	15
de 601 a 1.000	20
de 1.001 a 1.500	25
de 1.501 a 2.500	30
de 2.501 a 4.000	35
Acima de 4.001	40

3. O fator k é uma ponderação para considerar as entrevistas-teste realizadas e consideradas válidas (e_{tv}).

3.1. São consideradas entrevistas-teste válidas (e_{tv}) os questionários que tiveram sua segunda parte respondida, ou seja, aqueles cujas perguntas P23 a P46 foram respondidas pelos entrevistados, independente das respostas fornecidas.

3.1.1. Não serão considerados válidos os questionários cujas respostas às perguntas P23 a P46 tenham sido 9 - “NS/NR”.

3.2. Se o número de entrevistas-teste consideradas válidas for inferior a 25% do total de entrevistas-teste realizadas é importante que se verifique o motivo e se necessário, realizar novas entrevistas-teste.

3.3. O fator k é obtido a partir da tabela a seguir:

$e_{tv}(\%)$	k
Acima de 91	1,00
de 81 a 90	1,25
de 71 a 80	1,43
de 61 a 70	1,67
de 51 a 60	2,00

de 41 a 50	2,50
de 25 a 40	3,00

4. O tamanho da amostra (A) será obtido multiplicando-se o fator k , obtido na tabela acima, pelo tamanho da amostra preliminar (a), dado pela tabela abaixo, assim (A) será $A = a * k$:

U	a
de 101 a 250	80
de 251 a 600	152
de 601 a 1.000	234
de 1.001 a 1.500	278
de 1.501 a 2.500	306
de 2.501 a 4.000	333
Acima de 4.001	351

4.1. Quando a amostra (A) obtida após a multiplicação ($k * a$) for maior que o universo da pesquisa (U), o questionário deverá ser aplicado em todo o universo da pesquisa (U).

5. Os domicílios que comporão a amostra (A) são definidos utilizando-se o método da amostragem sistemática, devendo-se seguir o seguinte procedimento:

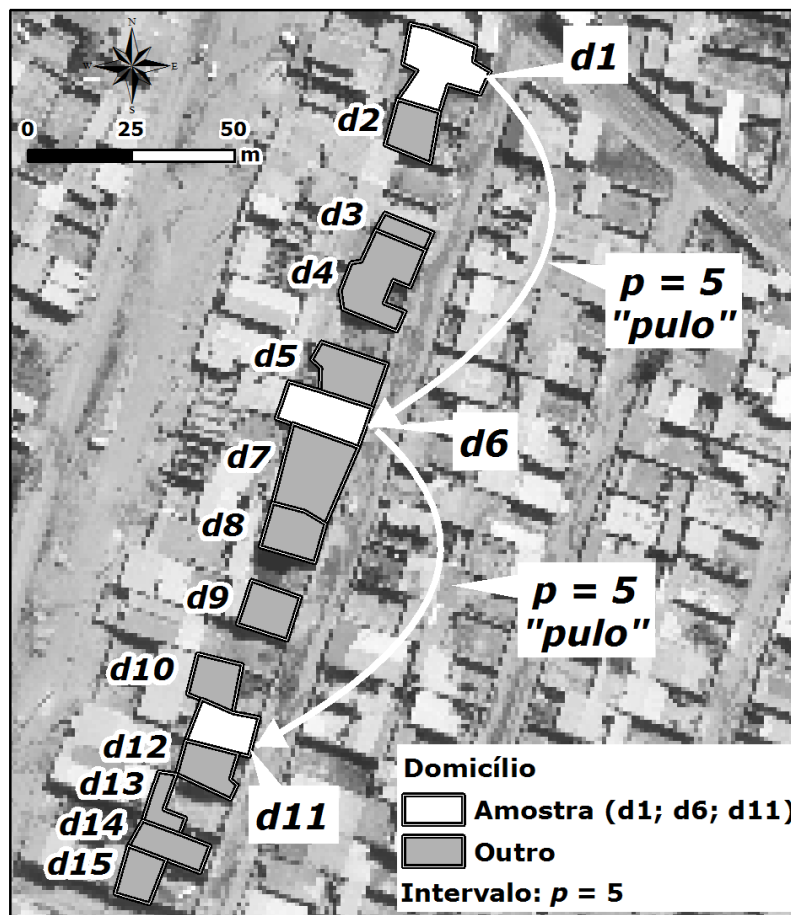
a. ordena-se os domicílios de toda a área de intervenção e de reassentamento em uma sequência de endereços e números das residências.

b. seleciona-se aleatoriamente o primeiro domicílio a ser pesquisado ($d1$).

c. depois de selecionado este domicílio, “pula-se” um intervalo de (p) endereços. O endereço seguinte ($d2 = d1 + p$) será o da segunda entrevista e assim por diante.

c.1. o tamanho do “pulo” (p) ou intervalo é obtido dividindo-se o número total de domicílios beneficiados nas áreas de intervenção e de reassentamento, ou seja, o universo da pesquisa (U) pelo número de domicílios da amostra (A), obtido na tabela acima. A fórmula do “pulo” (p) será: $p = U / A$.

c.2. a representação do procedimento encontra-se na figura abaixo:



c.2.1. da figura acima tem-se o seguinte exemplo: uma intervenção beneficiou 1.950 domicílios na área de intervenção e de reassentamento, ou seja, o universo da pesquisa (U) será 1.950. Pela tabela do subitem 2.1, encontra-se a necessidade de realizar 30 entrevistas-teste (e_t). Após a realização, verificou-se que 83% de entrevistas-teste eram válidas (e_v). De acordo com a tabela do subitem 3.3, o fator k é 1,25. Assim, a amostra final (A) será dada por 1,25 multiplicado por 306, número que corresponde à amostra preliminar (a), conforme a tabela do item 4. Portanto, deve-se realizar 383 entrevistas. O tamanho do pulo p será $p = 1.950/383 \approx 5$ (ou aproximadamente 5). Desta forma, entre os 5 primeiros endereços seleciona-se qual será o primeiro a ser pesquisado. A partir do endereço deste primeiro domicílio ($d1$), pula-se de 5 em 5 endereços para as entrevistas seguintes ($d2...$), até completar o tamanho de amostra (383 entrevistas, neste exemplo).

5.1. Este método se aplica também para definição dos domicílios nos quais serão aplicadas as entrevistas-teste.

5.2. Quando, depois de duas ou três vezes tentativas realizadas em horários e dias diferentes, não for encontrado ninguém no domicílio para responder à entrevista, pode-se optar por substituí-lo pelo endereço imediatamente posterior, mantendo assim o tamanho total da amostra.

II. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS COM OS MORADORES

1. O questionário de entrevista a ser aplicado com os moradores é a fonte de informação mais importante para obtenção dos dados necessários ao cálculo dos indicadores de resultado. Ele é parte integrante da aplicação da matriz de indicadores e se encontra no Anexo IV deste documento.

1.1. O questionário de entrevista deve ser aplicado em toda a população beneficiária (universo da pesquisa), ou em uma amostra dessa população.

1.1.1. O morador a ser entrevistado deverá ser maior de idade e capaz de responder em nome da família às perguntas efetuadas.

1.2. Somente será aplicado um questionário por domicílio, sendo entrevistado um morador que responderá como representante da família naquele domicílio.

2. O questionário de entrevista está dividido em duas partes. Na primeira são feitas perguntas quanto à satisfação do morador com os serviços, equipamentos etc. Na segunda são feitas perguntas relativas à melhoria dessas situações propiciadas com a intervenção.

3. As perguntas que devem ser mantidas no questionário são aquelas que encontram correspondência nas fichas de indicadores de resultado que foram selecionados, conforme os campos “Fonte de Informação” e “Esclarecimentos”, dessas fichas.

4. Na fase de realização das entrevistas são recomendadas as seguintes medidas gerais:

a. adoção de ações de mobilização com a população para que essa possa entender o motivo das entrevistas;

b. treinamento dos agentes que farão as entrevistas para aplicação do questionário por meio da realização de entrevistas-testes para verificar o funcionamento do questionário e o entendimento do entrevistador;

c. verificação do melhor dia e horário para encontrar os moradores em casa para responderem ao questionário.

5. No momento de aplicação do questionário, o entrevistado deverá ser informado dos objetivos da avaliação e cientificado que as informações prestadas serão anônimas, não sendo associadas aos dados pessoais do entrevistado.

5.1. O entrevistador deve ler para o entrevistado o termo de consentimento, abaixo.

5.1.1. A entrevista somente ocorrerá com o consentimento do morador.

5.2. Ao final o entrevistador deve agradecer e falar: *“Essas são todas as perguntas que temos, muito obrigado por sua colaboração, que é muito importante para esta avaliação”*.

TERMO DE CONSENTIMENTO

PREZADO(A) Senhor/Senhora.

Você foi selecionado(a) para participar de um estudo de opinião pública sobre a sua condição de vida e a situação deste bairro e cidade. Gostaria de fazer uma entrevista com o(a) Sr(a). que durará entre 10 e 20 minutos. Sua participação é voluntária. O(A) Sr(a). pode deixar perguntas sem responder ou terminar a entrevista quando quiser. Suas respostas são completamente confidenciais e anônimas. O(A) Sr(a). não será identificado(a).

Caso tenha alguma dúvida ou pergunta sobre o estudo, por favor, entre em contato com os organizadores da pesquisa nos telefones _____

Podemos começar? **Consentimento** Sim